

APOLÔNIO E PRISCIANO – A SINTAXE E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (APS)

luizpeel@uft.edu.br

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais abrangente que trata da história dos estudos linguísticos, especificamente no que se refere à gramática descritiva e/ou normativa. Partindo da sintaxe, de Apolônio Díscolo e relacionando-a com as traduções e aplicações feitas por Prisciano para a língua latina, foram selecionados textos de ambos os autores, para conhecer e compreender o fundo histórico e conceptual em que foram concebidas essas obras e as virtudes e os problemas resultantes das traduções e adaptações elaboradas, posteriormente, pelos tratadistas medievais e renascentistas, cujos textos foram também acrescentados (na forma de excertos). Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada na análise e traduções de textos gregos e latinos, e o norte teórico no qual se estrutura a atividade hermenêutica está calcado na fenomenologia (Bergson e Merleau-Ponty) e na semiótica francesa (Fontanille e Bertrand). Dessa forma, a noção do fundo histórico será sempre evidenciada, tendo igual evidência a noção de totalidade sistêmica ou sincrônica, já que a pancronia foi escolhida como referencial fenomenológico básico.